

# Ação educativa e lazer: um processo de inclusão cultural para a superação da pobreza e violência contra as mulheres

TÂNIA MARA VIEIRA SAMPAIO<sup>1</sup>  
JORGE HAMILTON SAMPAIO<sup>2</sup>

## RESUMO

Os sucessivos projetos de Extensão desenvolvidos no período de 2000 a 2008, na UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba, em São Paulo, permitiram uma experiência de Ação Educativa e Lazer, como processo de inclusão cultural e cidadania. Partindo da primeira preocupação com a situação de violência doméstica e a necessidade de alternativas para superação desta condição de vida das mulheres do Jardim Oriente, compromissos diversos de parcerias em políticas públicas foram sendo assumidos pela universidade, setores da prefeitura municipal e lideranças do próprio bairro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lazer. Cidadania. Cultura. Mulheres.

## ABSTRACT

Successive extension projects developed in the period 2000-2008 UNIMEP-Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, has an experience of educational and Leisure, as cultural inclusion process and citizenship. Starting from the first concern about the situation of domestic violence and the need for alternatives to overcoming this plight of women garden East, several partnership commitments into public policies were being undertaken by the University, sectors of the city and neighborhood leaders.

**KEYWORDS:** Leisure. Citizenship. Culture. Women.

A experiência de violência doméstica vivida por muitas mulheres do Jardim Oriente, em Piracicaba-SP, se constituiu anos atrás em um compromisso solidário da universidade com um processo de educação libertadora e cidadã. Em 2000, iniciou-se uma atividade de extensão com docentes e discentes buscando identificar tais experiências vividas pelas mulheres, contribuindo com processos reflexivos, interativos e promotores de ações coletivas que representassem um fortalecimento da autoestima e do poder social das mulheres organizadas.

As situações de violência foram analisadas com o referencial teórico de Gênero, o qual tem apresentado dados significativos tanto sobre a construção das identidades e dos papéis sociais que produzem e reproduzem a subordinação das mulheres quanto para a visualização das muitas formas de resistência vividas por elas.

O diálogo, permeado por várias ações de caráter lúdico, desenvolvidas com base na concepção de lazer como processo educativo crítico e criativo, pode ocorrer por meio de atividades culturais, artísticas, intelectuais, manuais, virtuais, turísticas e físico-esportivas. Esta

1 Universidade Católica de Brasília. Docente no Programa Stricto Sensu e no curso de Pós-graduação em Educação. Atua na linha de Pesquisa Aspectos Socioculturais e Pedagógicos relacionados à atividade física e saúde. Coordenou os sucessivos projetos de Extensão na UNIMEP, base para este artigo, no período em que atuou como docente naquela universidade.

2 Universidade Católica de Brasília. Docente no curso de Filosofia e Medicina. Atua em Projetos de Pesquisa na área da Educação. Diretor de Programas Comunitários da Pró-Reitoria de Extensão. Atuou como Coordenador de Extensão da Vice-Reitoria Acadêmica da UNIMEP e da equipe docente do projeto de extensão em tela.

atuação fundamentada em processos de lazer permitiu ao grupo uma nova percepção de si mesmas, levando-as à decisão de propor a organização de um espaço de trabalho cooperativo, surgindo a Cooperativa de Costura das Mulheres do Jardim Oriente no bojo desta afirmação de vida digna.

Os sucessivos projetos de Extensão desenvolvidos no período de 2000 a 2008, na UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba, em São Paulo, permitiram uma experiência de Lazer e Cidadania. Partindo da primeira preocupação com a situação de

**“ No intuito de enfrentar a pobreza e a violência sexista, a organização de uma Cooperativa de Costura constituiu-se em possibilidade de resgate da autoestima, de contribuição para a saúde mental e emocional das mulheres, de identificação de modalidades de trabalho remunerado e de capacitação para a construção de uma organização coletiva e cooperativa do trabalho. ”**

violência doméstica e a necessidade de alternativas para superação desta condição de vida das mulheres do Jardim Oriente, compromissos diversos de parcerias em políticas públicas foram sendo assumidos pela Universidade, pelos setores da Prefeitura Municipal e lideranças do próprio bairro. O propósito eixo desses anos de atuação foi o de acompanhar o grupo de mulheres na busca de sua autonomia cidadã.

No intuito de enfrentar a pobreza e a violência sexista, a organização de uma Cooperativa de Costura constituiu-se em possibilidade de resgate da autoestima, de contribuição para a saúde mental e emocional das mulheres, de identificação de modalidades de trabalho remunerado e de capacitação para a construção de uma organização coletiva e cooperativa do trabalho.

A Cooperativa de Costura das Mulheres do Jardim Oriente nasceu a partir de um projeto “batizado” com o nome *Alinhavando Sonhos, Costurando Esperanças*<sup>1</sup>, o propósito maior era a afirmação de vida digna como direito inalienável de todas as pessoas. Constatando-se, portanto, que não bastava oferecer cursos, oficinas e ações pensadas de dentro da universidade ou a partir dos gabinetes do poder público, era fundamental que as propostas preliminares organizativas do diálogo com as comunidades fossem instrumentos de diálogo, promovendo um planejamento participativo, de forma a considerar os problemas detectados, os recursos existentes e os que teriam que ser buscados a fim de propiciar que a Cooperativa fosse um espaço prazeroso não apenas para o trabalho, mas para a experiência existencial de cada pessoa envolvida.

A organização da cooperativa partiu do pressuposto de que todo processo educativo pode vir a ser espaço de aprendizado e, simultaneamente, espaço de prazer e de ludicidade como forma de devolver às pessoas seu direito à dignidade no cotidiano. Desse modo, uma concepção de lazer em oposição à disseminada pela lógica de mercado permeou todo o conjunto de atividades ali desenvolvidas e esteve sintonizada com a utopia de uma sociedade mais justa que se constrói a partir de um processo de decisão participativa e autônoma, bem como através de jogos lúdicos nos quais se pode experimentar a reinvenção da realidade.

Rubem Alves (1986), ao propugnar uma vivência do Lúdico e do Lazer marcada pelas dimensões Ética e Profética, nos inspirou a desejar e projetar uma ação

1 O Projeto Alinhavando Sonhos, Costurando Esperanças: Cooperativa de Costura das Mulheres do Jardim Oriente foi enviado em resposta a um edital nacional para universidades públicas e particulares, promovido pelo Programa Universidade Solidária – UNISOL. Em um conjunto de mais de 50 projetos, esse foi um dos cinco contemplados com o VI Prêmio Banco Real/ UNISOL, com uma verba de vinte mil reais, permitindo o impulso inicial da cooperativa, no primeiro semestre de 2002.

com este norte. Na dimensão ética, compreendemos ser nossa responsabilidade resgatar novos valores sobre o Lazer que, não raras vezes, está encoberto pelo senso comum instruído pela indústria cultural e pelo poder alienante que oferece circo para desviar a consciência dos direitos fundamentais de cidadania. A dimensão profética foi assumida como possibilidade de experimentar transcender as próprias atividades lúdicas e de lazer, permitindo que os aprendizados e fruição desses espaços revitalizassem a totalidade do

“ **A simultaneidade entre seres com necessidades e seres com desejos é condição básica para a compreensão da complexa experiência de tornar-se humano.** ”

cotidiano e realidade, promovendo descobertas que lhes garantissem a autonomia para reinventar suas vidas nas esferas do trabalho, da família, da diversão e em todas aquelas que implicam relações sociais de poder.

Muitos são os estudos do lazer a nos desafiar a concebê-lo **não** como uma *válvula de escape* das pressões do trabalho, das precariedades econômicas, das insatisfações existenciais ou das injustiças sociais, entre outros aspectos (MARCELLINO, 2001). Isso se torna uma exigência para o lazer deixar de ser instrumentalizado como um acessório acionado toda vez que a pressão chega ao seu ponto-limite. Nesse caso, ele se transforma em mera atividade de *compensação* pelas tarefas cumpridas, uma *permissão* para que não se ultrapasse a fronteira de suportabilidade do corpo, um *item supérfluo* adquirido pelos que podem dar-se ao luxo de *ter* – ter tempo, dinheiro e status para desfrutar de desejos – ou uma *alienação*, no mais histórico sentido de *pão e circo*, amenizadora de tensões e conflitos socioeconômicos e políticos.

Nessas várias situações relacionadas, o lazer não aparece como tempo e espaço fundamentais à construção da experiência humana de ser e de estar no mundo. A compreensão do lazer como *artigo de consumo* ou *compensação reabilitadora* impossibilita pensar que o aspecto lúdico, a ele inerente, apresenta-se como fundamental à experiência humana e não precisa justificar-se após o cumprimento de obrigações ou depois da satisfação de necessidades básicas.

Parece que, entre os equívocos prejudiciais a uma melhor compreensão do lazer, está a concepção dualista que preside as visões antropológicas<sup>2</sup>. Refiro-me aqui, em especial, ao binário *necessidade-desejo*, aspectos que, ao serem contrapostos e hierarquicamente subordinados, descaracterizam-lhes a simultaneidade na construção do ser humano. Isso porque, não raras vezes, o lazer aparece como parte do desejo humano e, portanto, podendo ser descartado, adiado ou manipulado. Assim, torna-se necessária a superação da concepção dualista que antagoniza necessidades e desejos, como se tais dimensões fossem passíveis de, satisfeitas as primeiras, liberar as pessoas ao desfrute daquilo que é *supérfluo* – o desejo.

Hugo Assmann (1994, p. 56) insiste que “somos, ao mesmo tempo, seres com necessidades e seres desejantes”, não sendo possível desconsiderar os seres humanos não apenas com necessidades básicas a serem satisfeitas, mas também com inevitáveis vontades, paixões e desejos. Desse modo, a simultaneidade entre *seres com necessidades* e *seres com desejos* é condição básica para a compreensão da complexa experiência de tornar-se humano.

Na poesia da música brasileira, a juventude afirmou, em alto e bom som: “A gente não quer só comida, a gente quer bebida, diversão e arte. A gente quer viver a vida por inteiro, e não pela metade”<sup>3</sup>. A sede e a fome aqui reclamadas levam a compreender que a existência humana não se reduz a um conjunto

2 Outros dualismos podem e precisam ser abordados no debate dos pressupostos antropológicos com os quais trabalhamos o conhecimento científico e os estudos do lazer. Contudo, não será possível entrar em detalhes neste texto. Dualismos como corpo-alma, razão-emoção, público-privado, natureza-cultura, trabalho-descanso, homem-mulher, branco-negro, rico-pobre, superior-inferior e objetivo-subjetivo, além de uma lista que pode ser incrementada, constituindo desafios para outro momento de reflexão.

3 Comida, canção de autoria dos Titãs

**“ As atividades de lazer realizadas com as mulheres da Cooperativa, expressas por meio dos seis conteúdos culturais (artístico, manual, social, intelectual, físico-esportivo e turístico), visavam à integração do grupo, aprimoramento da experiência de trabalho em equipe, valorização das diferenças de temperamento, ritmo e conhecimentos. ”**

de obrigações entremeadas de descansos e de alguns motivos de riso e descontração – na qualidade de permissão inevitável diante da *fraqueza desse ser* que não sabe só produzir sem parar um pouco para repor suas energias.

Assim, postulamos um lazer que transgrida o *tempo permitido* pelo *chronos* da economia de mercado. O tempo do lazer, na imagem da festa, quer ser *kairós*<sup>4</sup> de uma humanidade que constrói sua dignidade nas brechas da morte-vida-severina. Ainda que lhe falte o trabalho, que a brincadeira lhe seja possível. Busca-se a construção de saberes nos estudos do lazer para que ela seja uma atividade humana criativa e libertadora e possa ser vivida como simples fruição, sem ter de responder pela lógica da produtividade e da utilidade social. (SAMPAIO, 2004, p. 192).

Observa-se por vezes que, nessa direção, a lógica econômica na qual estamos inseridos tem muita responsabilidade no reforço dessa dicotomia, que subordina o lazer ao cumprimento das exigências

4 “Kairós, do grego, significa tempo único, existencial, intenso, tempo oportuno do devir, ao passo que *chronos* quer dizer um tempo que se mede no relógio.” (ASSMANN, 1994, p. 101).

de acesso ao dinheiro, por meio do envolvimento das pessoas no mundo do trabalho. Isso faz com que o caráter de direito inalienável das pessoas ao lazer fique obscurecido pela condição de mérito instituída pelas leis do mercado e apenas aqueles que superaram sua precariedade econômica podem desfrutar do lazer.

Outro resultado dessa leitura da economia de mercado acerca do lazer pode ser evidenciado na redução da necessidade ao desejo. Mais do que muitos de seus críticos, o mercado é sagaz ao reconhecer que o desejo não pode ser desprezado na compreensão do humano, apropriando-se dessa dimensão e fazendo com que a diferença entre ambos se extinga. Além disso, expropria do ser humano a amplitude do que representa o desejo na construção de sua identidade e relacionalidade. Posto que o desejo é o motor básico da criação humana de cultura, de transformação do que está no horizonte imaginado como realidade plausível de experimentação, sua expropriação significa instrumentalização a serviço do mercado e, conseqüentemente, redução do desejo humano ao consumo de mercadorias, entre elas, muitas vezes, o lazer.

Na qualidade de bem de consumo, o lazer ficará à mercê das regras que regem a mercadoria, ou seja, não é possibilidade socializada, e sim privatizada, sendo escasso o acesso para quem não possui a moeda de compra, ou implicará aquisição de mercadorias de qualidades diversas, compatíveis com seu custo. A qualidade, portanto, dos *produtos de lazer* varia de acordo com a lógica do poder de compra. Entretanto, o foco principal desse debate não é simplesmente a qualidade de lazer que se está adquirindo – o cerne da questão é a aceitação do lazer como *pacote a ser consumido* –, a ponto de descaracterizar tal lazer. Nessa restrição a que o lazer tem sido submetido, retira-se dele sua força de direito cidadão, que independe de mérito, mas é reconhecido como direito humano precedente às normas reguladoras das relações sociais.

As atividades de lazer realizadas com as mulheres da Cooperativa, expressas por meio dos seis conteúdos culturais (artístico, manual, social, intelectual, físico-esportivo e turístico), visavam à integração do grupo, aprimoramento da experiência de trabalho em equipe, valorização das diferenças de temperamento, ritmo e

conhecimentos. Por meio da promoção de inúmeros eventos que contemplassem os diversos conteúdos culturais do lazer, para o envolvimento das pessoas, de modo participativo e emancipatório (SAMPAIO, 2008).

Entre os objetivos do projeto estavam o de diagnosticar as necessidades das mulheres e elaborar cursos, seminários, oficinas e atividades para capacitá-las, em ambos os aspectos fundamentais previstos, a saber, capacitação profissional e geração de uma coletividade participativa. Igualmente buscava-se

**“ Buscou-se a ênfase em uma concepção de Lazer que contribuísse para os processos de uma saúde integral, de afirmação da dignidade e direitos fundamentais da pessoa e, principalmente, de autonomia crítica e criativa diante dos impasses da realidade. ”**

identificar as necessidades no que concerne à qualidade de vida e autoestima das pessoas cooperadas. Nesse particular, buscou-se a ênfase em uma concepção de Lazer que contribuísse para os processos de uma saúde integral, de afirmação da dignidade e direitos fundamentais da pessoa e, principalmente, de autonomia crítica e criativa diante dos impasses da realidade.

Para tanto, foi fundamental desenvolver atividades de lazer e cuidado do corpo visando à dignidade integral das mulheres enquanto pessoa humana – antes mesmo de serem mães, esposas, era importante que se percebessem como mulheres (CARVALHO, 2003; GEBARA, 2000; SAMPAIO, 2002; WERNECK, 2000); dando ênfase à gratuidade/fruição dos mo[vi]mentos lúdicos, rompendo com visões

que instrumentalizam o Lazer (MARCELLINO 2001; SAMPAIO, 2008). A experiência multidisciplinar na organização dos cursos e na atuação de docentes e discentes de várias áreas de saber da universidade oportunizou às pessoas envolvidas no Projeto a experiência de construção conjunta de processos de gestão de recursos escassos aliados a processos de solidariedade e credibilidade no coletivo, construídos como marca desse convívio.

A atuação junto a essa comunidade de mulheres encontrou sua justificativa, na perspectiva de que processos de trabalho coletivos, em organizações cooperativas e associativas, são capazes de construir mecanismos de autonomia das pessoas e de suas comunidades no propósito de viver com dignidade seu cotidiano, ao mesmo tempo em que cooperam para a formação de discentes e docentes. Proporcionando uma experiência de formação profissional e cidadã que ajuda a perceber as precariedades e sabedorias das comunidades empobrecidas a fim de que se desenvolvam processos criativos de “empoderamento” das pessoas e comunidades envolvidas.

No desenvolvimento do Projeto, os problemas diagnosticados que merecem destaque são: baixo grau de escolaridade; baixa motivação; heterogeneidade de idade e escolaridade; timidez e receios em expor as suas dificuldades e limitações em grupo; dificuldade em trabalhar em grupo; dificuldades em organizar os trabalhos; dificuldade de confiar umas nas outras; não conhecimento de corte e costura; muitos filhos pequenos sem ter com quem deixar; baixa renda familiar exigindo sua interrupção para executar serviços de remuneração imediata; dificuldade de que a produção da cooperativa gerasse recursos significativos para a distribuição dos resultados entre elas; grande risco de gerar resistência e redução da motivação das mesmas em relação às atividades e cursos em vista das diferenças de linguagens, de grau de instrução, de classes sociais em relação aos docentes e discentes que atuavam. Em especial, a inconstância do grupo revelou-se fator dificultador do desenvolvimento do projeto.

Em face das dificuldades, parcerias com a Prefeitura Municipal foram buscadas para o curso de Corte e Costura e para uma assessoria semanal para

a produção de roupas. O cuidado das crianças foi alvo do debate da equipe e cooperadas que testaram algumas alternativas até a inauguração da creche no bairro, que ocorreu em meados de abril de 2001, até esse momento, estudantes voluntários realizavam atividades lúdicas com as crianças enquanto o grupo de bolsistas atuava com as mulheres. O elemento distribuição dos resultados entre as cooperadas em sua lentidão criou a necessidade de buscar recursos externos para garantir uma renda fixa que fosse somada ao recurso obtido pela venda da produção. A Paróquia da Igreja Católica cedeu uma sala para abrigar as máquinas e funcionamento da Cooperativa. Também optamos em preparar e fornecer diversos

**“ Um processo educativo participativo e dialogal foi a marca dos anos de atuação com esta comunidade. Os cursos e atividades lúdicas realizadas foram preparados em conjunto pelas discentes e docentes por meio de leituras, de reflexões e montagem do material didático necessário. ”**

cursos rápidos de capacitação na própria universidade, aproveitando os recursos didáticos e pedagógicos e a infraestrutura da mesma, estimulando, dessa forma, que as cooperadas vivenciassem uma nova realidade e perspectiva de vida.

A par desse processo de capacitação para a atividade profissional e administrativa pertinente à cooperativa, foram desenvolvidas várias atividades de

lazer com o grupo de mulheres visando à integração do grupo, a aprimorar a experiência de trabalho em equipe, à valorização das diferenças de temperamento, de ritmo e de conhecimentos. A experiência de prazerosidade foi uma marca quando do envolvimento com atividades manuais (quando da confecção de murais com seus projetos, sonhos, desejos, ou da confecção de uma cartilha com conhecimentos básicos de uma cooperativa); atividades físico-esportivas (na própria sede da cooperativa, auxiliadas por uma discente do programa de mestrado, ou na universidade, monitoradas por estudantes da graduação no Centro de Qualidade de Vida e em chácara da Igreja Metodista, cedida para uma atividade com todas as famílias das cooperadas); atividades artísticas (no cine-club e no teatro da universidade ao participar de apresentação de filmes ou peças de teatro que depois eram alvo de diálogo); atividades turísticas (em viagens a São Paulo para visita às feiras de extensão promovidas pelo Programa UNISOL), enfim, um conjunto de situações em que a experiência do lazer contribuiu apresentando-se em seu duplo aspecto educativo, como afirma Marcellino (2000): ser uma oportunidade fundamental quando se concebe o lazer não como mera oposição ao trabalho, nem mesmo como escapatória de problemas e dificuldades do cotidiano.

O projeto priorizou, portanto, os aspectos de preparação profissional específicos na costura e no processo cooperativo, aliados a inúmeros eventos que contemplavam os diversos conteúdos culturais do lazer, visando um envolvimento das mulheres do bairro de modo participativo e emancipatório.

O projeto orientou-se pela prioridade de compartilhar os conhecimentos adquiridos no processo acadêmico – do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – e valorizar as habilidades e capacitações existentes nas mulheres do bairro Jardim Oriente. A organização da Cooperativa dependia da integração das discentes bolsistas e de docentes com a comunidade maior do bairro e com as mulheres interessadas em iniciar esse espaço de trabalho (SAMPAIO, 2005).

Em resposta às perguntas sobre a relevância social do conhecimento acumulado e da pesquisa construída, a metodologia de trabalho adotada consistiu em orientação de discentes para a atuação,

leitura e reflexão de artigos fundamentais ao tema do projeto, integração com a comunidade de mulheres, entrevistas e dinâmicas de grupos para identificar a realidade e possíveis necessidades, debate analítico dos dados coletados na intervenção em reuniões da equipe discente e docente, planejamento das atuações. Um processo educativo participativo e dialogal foi a marca dos anos de atuação com esta comunidade. Os cursos e atividades lúdicas realizadas foram preparados em conjunto pelas discentes e docentes por meio de leituras, de reflexões e montagem do material didático necessário. Também, em encontros semanais e/ou

**“ A atuação no bairro permitiu a constatação da relevância da universidade empenhar-se em processos de capacitação para trabalhos coletivos, na forma de organizações cooperativas e associativas, pois essas são capazes de construir mecanismos de autonomia das mulheres e de suas comunidades no propósito de viverem com dignidade seu cotidiano. ”**

quinzenais, a equipe debatia suas observações sobre o processo vivido pelas mulheres do bairro em sua organização cotidiana da produção, a sua participação nos cursos e nas atividades planejadas, as dificuldades, de várias ordens, enfrentadas por elas, enfim, analisava-se o resultado das reuniões semanais com as cooperadas e planejavam-se as próximas atuações da equipe.

A metodologia previa oficinas de capacitação para processos organizativos de uma atividade

cooperativa e para as etapas da produção da costura através de reuniões de reflexão e vivências analíticas de suas experiências, bem como por meio de cursos breves. Várias atividades com essa finalidade foram realizadas. Organizarem-se duas modalidades de encontros, que deveriam se alternar quinzenalmente, sendo que, na primeira semana, a reunião seria espaço de reflexão e apoio mútuo nos temas relevantes ao desenvolvimento da autoestima e saúde emocional do grupo de mulheres e, na semana seguinte, a reunião teria a característica de oficinas/cursos de capacitação para o trabalho e organização da Cooperativa de Costura. A dinâmica das reuniões semanais foi sendo alterada pelas prioridades muitas vezes trazidas pelo grupo de cooperadas.

O levantamento das necessidades e problemas das mulheres foi sendo cuidado constantemente, gerando a organização de dinâmicas interativas. Sendo assim, o que se previa como atividade permanente, ao longo do desenvolvimento do projeto, como a observação, coleta de dados, reflexão teórico-crítica, organização de propostas de capacitação, devolução na forma de propostas à comunidade, reelaboração do processo a partir das sugestões das mulheres do bairro, socialização do método de construção do saber e organização processual de implementação dos referidos processos de capacitação, foi realizado. Constatou-se que o processo é muito mais lento do que o previsto quando da elaboração da ação junto à comunidade.

Em relação ao grupo de mulheres cooperadas, pode-se dizer que a capacitação delas para o caráter participativo e emancipatório que uma cooperativa promove é algo permanente. O processo de formação ocupou-se do desenvolvimento de inúmeras habilidades e competências de atuação em grupo, de respeito às diferenças e valorização dos potenciais existentes e da criação de oportunidades de desenvolvimento de novas habilidades e competências.

O projeto alcançou em grande parte seu objetivo geral, pois iniciou o processo de afirmação da dignidade de mulheres empobrecidas por meio da capacitação profissional e de vivência em coletividade. Mesmo que seja importante considerar que há muitos outros aspectos que precisam ser aprofundados e outros

ainda não tratados, é relevante destacar a estrutura de base já existente no que concerne aos conhecimentos na área da produção e administração de suas costuras, assim como na experimentação do espaço de lazer como integrante do cotidiano e não algo separado ou para poucos privilegiados pelo sistema de mercado.

A atuação no bairro permitiu a constatação da relevância da universidade empenhar-se em processos de capacitação para trabalhos coletivos, na forma de organizações cooperativas e associativas, pois essas são capazes de construir mecanismos de autonomia das mulheres e de suas comunidades no propósito de viverem com dignidade seu cotidiano. A prática da Extensão no bairro esteve, dessa forma,

“ **Constata-se que foi possível atingir processos criativos tanto na ação das discentes como na construção de caminhos de emancipação das mulheres.** ”

em sintonia com a Política Acadêmica da Universidade que se comprometia com o valor ético da *cidadania como patrimônio coletivo de toda a sociedade civil*, assumindo parcerias com as comunidades a fim de rever constantemente a relevância do conhecimento que produz e socializa.

Significativa foi a atuação multidisciplinar, prevista no projeto, na experiência de docentes e discentes envolvidos. O exercício do diálogo de saberes diferentes, a partir das demandas concretas das mulheres possibilitou a realização de alguns ensaios de atividades que, ao serem testadas, exigiram readequações e muitas vezes mudança de rumo. A equipe experimentou a sensibilidade ao priorizar os processos de capacitação e socialização

do conhecimento técnico-científico das várias áreas envolvidas no projeto, buscando sempre respeitar o ritmo próprio das mulheres (SAMPAIO, 2005).

O projeto, no aspecto de formação discente nas dimensões humana, profissional e cidadã, alcançou seus propósitos, os quais puderam ser observados pelo envolvimento de cada uma delas, pelas frustrações vividas quando não encontravam sintonia entre sua preparação e as expectativas das cooperadas, pela oportunidade que experimentaram no estágio curricular de utilizar aprendizados de sua atuação na Extensão, pela maneira como se integraram a uma realidade socioeconômica muito distinta da sua, pela capacidade de relacionarem-se com as mulheres do bairro sem promover ações paternalistas ou de subordinação delas, ao buscarem em suas leituras, disciplinas e diálogos com docentes do curso alternativas para enfrentar situações vivenciadas no projeto.

Constata-se que foi possível atingir processos criativos tanto na ação das discentes como na construção de caminhos de emancipação das mulheres. E, também, muitas das atividades desenvolvidas proporcionaram uma experiência de articulação e indissociabilidade do ensino acadêmico, da pesquisa e da prática de extensão universitária. Nesse sentido, a formação discente visada na proposição do Projeto pôde se realizar na medida em que propiciou uma interação com a comunidade concreta.

Outro propósito visado, a saber: alcançar uma preparação profissional específica na vertente da costura e na construção de processos organizativos de dimensão coletiva, também obteve grandes avanços. Muito se conquistou em termos de habilidades para enfrentar as dificuldades de relacionamentos, no que diz respeito ao planejamento e à organização de compras, produção, vendas e registros, contudo, há muito para amadurecer. O aprendizado do corte e da costura já é uma realidade expressiva no trabalho de muitas delas. Algumas das dificuldades, identificadas e mais persistentes, devem ser alvo de reflexão e ação continuada. Isto é, a dificuldade no que tange aos relacionamentos interpessoais, ao cumprimento de decisões coletivas, ao planejamento de atividades dentro de suas reais condições, à fixação das mulheres na Cooperativa.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação multidisciplinar foi um ponto forte, propiciando que se alcançassem vários dos objetivos e cumprindo os propósitos de um mútuo aprendizado no qual as questões da realidade social retornaram à Universidade com interpelações ao Ensino e à Pesquisa.

A despeito da constatação de avanços significativos no processo vivido na Cooperativa, não se pode deixar de considerar a necessidade de seguir apoiando-a para que sua consolidação permaneça uma realidade. Isto porque o propósito de garantir a autonomia das mulheres com sua Cooperativa, por meio de registro formal da mesma e com o atendimento das demandas externas por sua produção, encontram-se ainda em fase de estruturação.

A experiência de cidadania e de desenvolvimento pessoal e profissional foi significativa para todas as pessoas envolvidas. Sem dúvida, a formulação poética, ocorrida há mais de dois anos, pode seguir sendo afirmada como motivação e compromisso de todas as pessoas que passaram por lá e as que virão: estamos todos e todas "*alinhavando sonhos e costurando esperanças*" de uma vida digna, de um trabalho gratificante e de relações solidárias.

Em tom de retrospectiva, diria que foi um tempo de desafios, de alegrias, de muitos projetos. Em especial, foi tempo da companhia constante, do sonho compartilhado, do desejo ampliado, do sabor da aventura, do conviver e saber, do cultivar a sabedoria cotidiana. Um tempo significativo para comunidades que compartilham desejos de vida, paz e dignidade e que o traduzem em gestos de carinho e solidariedade. Concluímos o breve relato dessa experiência com o desejo de contar com a presença constante dos desafios, de seguir o compromisso e tomamos, aqui, a liberdade de celebrar a vida das pessoas que conosco estiveram e das que virão e se juntarão ao convívio. Permanecemos no sabor das palavras, no saber da ausência-presença que nos marca em tempos de parada e busca de novos ares, de fôlego para o tempo que se aproxima, de maturidade para seguir o caminho e afirmar a dignidade da vida para todos!

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Paulinas, 1986.

ASSMANN, Hugo. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1994.

CARVALHO, Eulina, et. al (Org.). **Gênero e educação: múltiplas faces**. João Pessoa: Editora Universitária: UFPB, 2003.

GEBARA, Ivone. **Rompendo o silêncio: uma fenomenologia feminista do mal**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Humanização**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e qualidade de Vida. In: MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Qualidade de vida: complexidade e educação**. Campinas: Papirus, 2001.

SAMPAIO, Jorge Hamilton. Extensão universitária como um dos sentidos necessários para a articulação da indissociabilidade na construção do currículo. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; NAVES, Marisa Lomônaco de Paula. **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2005.

SAMPAIO, Tânia Mara Vieira Sampaio. Avançar sobre possibilidades: horizontes de uma reflexão ecoepistêmica para redimensionar o debate sobre esportes. In: MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Esporte como fator de Qualidade de Vida**. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

\_\_\_\_\_. Conhecimento científico: capacidade humana de intervir reinventando a sina severina. IN: MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Educação Física: intervenção e conhecimento científico**. Piracicaba: UNIMEP, 2004.

\_\_\_\_\_. Gênero e Lazer: um binômio instigante. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e Sociedade, múltiplas relações**. Campinas, SP: Alínea, 2008.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v.20, n.2, p. 71-99, jul/dez 1995..

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. **Política acadêmica da Universidade Metodista de Piracicaba**. 2.ed., Ed. UNIMEP, 1996.

WERNECK, Jurema et.al (Org.). **O livro da saúde das mulheres negras: nossos passos vêm de longe**. Rio de Janeiro: Pallas: Criola, 2000.